

ATA DA 58ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S/A - EBC, REALIZADA AOS SETE DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E QUINZE, NA SEDE DA EBC, EM BRASÍLIA/DF, NA FORMA ABAIXO

CNPJ Nº 09.168704/0001-42 NIRE Nº 53.5.0000348-7

Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, às dez horas, na sede da EBC, em Brasília-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto nº 6.689, de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: **Ana Luiza Fleck Saibro** (Presidente), **Rita Freire** (Vice-Presidente), **Pola Ribeiro** e **Adriano de Ângelis** (Representantes do Ministro da Cultura), **Ernesto Esteves Neto** (Representante do Ministro de Estado da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), **Ana Maria da Conceição Veloso**, **Cláudio Salvador Lembo**, **Enderson Araújo de Jesus Santos**, **Eliane Pereira Gonçalves**, **Heloísa Maria Murgel Starling**, **Ima Célia Guimarães Vieira**, **Isaiás Dias**, **Joel Zito Almeida Araújo**, **Leticia Luíza Yawanawá**, **Mário Augusto Jakobskind**, **Paulo Ramos Derengovski**, **Rosane Maria Bertotti**, **Takashi Tome**, **Venício Artur de Lima**, **Wagner Tiso**, **Américo Martins**, na qualidade de Diretor Presidente; **Asdrúbal Figueiró Júnior**, Diretor-Geral, além dos Diretores **Sylvio de Andrade** (Vice-Presidente de Gestão e Relacionamento), **Myriam Porto** (Diretora de Produção), **Ricardo Melo** (Diretor de Jornalismo), **Regina Maria Silvério** (Secretária Executiva) e ainda **Joseti Marques** (Ouvidora). Justificaram suas ausências os Conselheiros, Ministro **Edson Antonio Edinho da Silva**, Ministro **Aloizio Mercadante**, Ministro **João José Silva Ferreira** e o Ministro **Celson Pansera** e a Conselheira **Evelin Maciel**. A reunião foi convocada para atender à seguinte pauta: 1) Abertura, Leitura e Aprovação da Pauta da 58ª Reunião Ordinária do Conselho Curador; 2) Leitura e Aprovação da Ata da 57ª Reunião Ordinária de fevereiro; 3) Cartilha sobre participação do Conselho Curador; 4) Apresentação da TV INES (Acerp) - Conteúdos e modelos de gestão para contemplar a acessibilidade; 5) Apresentação sobre Agência Brasil e mudanças na grade da TV Brasil/Rádios (Direção da EBC); 6) Definições para os resultados do Seminário Modelo Institucional da EBC; 7) Regimento para eleições para presidência do Conselho Curador da EBC; 8) Apresentação dos modelos de programas da Ouvidoria; 9) Relatório da Ouvidoria; 10) Informes Conselho Curador; 11) Informes Direção EBC; 12) Outros Assuntos. 1) A conselheira **Rosane Bertotti** destacou que de 14 a 21 de outubro vai ocorrer a semana pela Democratização da Comunicação. A presidente **Ana Fleck** apresentou o novo Diretor de Jornalismo, **Ricardo Melo**. Ele disse que recebeu a missão de fazer do jornalismo da EBC uma referência para o jornalismo verdadeiramente independente, plural, crítico, que não necessariamente fale bem do governo, mas que também não fale mal do governo à toa. Afirmou que na prática de um jornalismo mais dinâmico e agressivo levaram para o programa "Espaço Público" o senador do PSDB **Aloysio Nunes Ferreira**, rompendo com a série de convidados aliados do governo. Coube à conselheira **Rita Freire** dar as boas-vindas ao novo diretor. Ela o convidou para a reunião da Câmara de Jornalismo. A conselheira **Ana Veloso** reiterou as boas-vindas e ressaltou a importância para o Conselho de Jornalismo das rádios da EBC, com seus vários programas premiados, e do programa "Caminhos da Reportagem", da TV Brasil. O conselheiro **Paulo Derengovski** apoiou a intenção de reforçar o jornalismo e também destacou a importância das rádios, principalmente pelo critério regional. O conselheiro **Mário Jakobskind** pediu a inserção do humor na programação da TV Brasil. 2) Foi aprovada a ata da 57ª Reunião



Ordinária. 3) Os conselheiros receberam a Cartilha de Participação no Conselho, elaborada pela Secretaria Executiva, e o Manual de Jornalismo da EBC, cuja elaboração foi uma exigência do Conselho Curador. Por sugestão do conselheiro **Venício de Lima**, o Conselho realizará uma reunião interna para discutir suas próprias atribuições enquanto colegiado. 4) Apresentação da TV INES. A emissora foi visitada pelos conselheiros Ana Veloso e Isaias Dias para conhecer o modelo de gestão e de conteúdos que contempla acessibilidade. A conselheira **Ana Veloso** afirmou que a EBC cumpre a legislação quanto à acessibilidade, mas que é preciso ir além da lei, ampliar a programação acessível, o que pode ser estimulado por meio da parceria com a TV INES via ACERP. Ela disse que a TV INES, uma web TV, faz um trabalho que é referência, pois todo o conteúdo é acessível, servindo de modelo para o Brasil e para o mundo. O conselheiro **Isaias Dias** disse que ficou impressionado com a qualidade da produção da TV INES e que a EBC, embora cumpra a lei, tem muito que avançar em acessibilidade, como linguagem de libras nos programas. Inclusive, pediu que na próxima reunião do Conselho haja um intérprete de libras na transmissão via internet. Sugeriu que a EBC pegue um programa de sua grade e faça um piloto seguindo o modelo da TV INES. **Thiago Thobias**, diretor da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), entidade que trabalha com comunicação educativa desde 1923, contou que o projeto da TV INES nasceu em dezembro de 2012, dentro da EBC. **Joana Peregrino**, gerente da TV INES, apresentou o modelo de acessibilidade da emissora. Disse que o projeto começou do zero, quando não havia televisão bilíngue nem para surdos. O que havia, segundo ela, eram legendas descritivas e janelinha com intérprete da qual os surdos não gostam porque a compreensão é difícil. Então, o projeto passou a ser construído com os surdos, que participaram de todas as fases do projeto, da concepção dos programas à criação da logomarca da TV, contribuindo para que os programas fossem de fato acessíveis e bem compreendidos pelos surdos. Informou que atualmente há 50 pessoas na TV INES, na ACERP, trabalhando para o projeto. Ela apresentou dados do IBGE que contabilizam 9,8 milhões de pessoas no país com alguma deficiência auditiva, sendo que dois milhões são surdos profundos, e 95% dos surdos nasceram em famílias ouvintes. Segundo ela, o conteúdo da TV INES tem acessibilidade 100%, pois tem libras, legenda e áudio, de modo que o ouvinte e o surdo possam acompanhar a programação juntos. A programação é diversificada, com notícias, esporte, tecnologia, cinema nacional com legenda, entre outros. Onze programas são produzidos na ACERP, todos com apresentadores surdos. A diretora mostrou vídeos aos conselheiros e destacou a extrema importância dos seis intérpretes da equipe. O canal fez diversas parcerias, tanto para aquisição de conteúdo quanto para exibição dos programas, como é o caso da NBR, que transmite programas da TV INES. **Clarissa Guerretta**, apresentadora da TV INES, surda, contou sua experiência ao longo dos anos, traduzida pela intérprete Daniela. Disse ter muito orgulho de trabalhar na TV INES porque foi a primeira TV acessível, destacando as qualidades dos programas da emissora. Contou em detalhes a experiência de fazer a cobertura da última Copa do Mundo, quando começou sendo ignorada e terminou virando notícia e dando notoriedade ao trabalho de acessibilidade da TV INES. A conselheira **Ima Vieira** elogiou a bela apresentação e o trabalho da TV INES. Contou que é pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi e falou do projeto lá desenvolvido, denominado "Amazônia em Sinais" no qual um grupo de crianças elaborou um dicionário ilustrado da flora e da fauna da Amazônia. Os sinais propostos estão sendo usados por especialistas para identificar o nome científico de plantas e animais. A conselheira **Rosane Bertotti** informou que na Secretaria de Comunicação da CUT, onde trabalha, será feito pela primeira vez material em braile para o congresso da entidade. Disse que também estão produzindo vídeos e que gostaria que eles tivessem ampla acessibilidade. Sugeriu que a EBC Serviços poderia vender esse tipo de serviço. O conselheiro **Takashi Tome** disse que o trabalho da TV INES merece um prêmio da UNESCO. Ele indagou se a linguagem de libras é somente brasileira ou se tem abrangência internacional. **Daniela** explicou que libras é a língua brasileira de sinais, mas que existe uma língua de sinais universal que é internacional, o gestuno. A conselheira **Ana Veloso** questionou se o programa "Brasil 4D" não poderia abarcar libras na programação. Defendeu a adesão dos Ministérios da Cultura, da Educação e das Comunicações, além da UNESCO, a essas iniciativas para que possam, não somente dentro da EBC, mas também

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Ana Veloso', 'Thiago Thobias', 'Joana Peregrino', 'Clarissa Guerretta', 'Ima Vieira', 'Rosane Bertotti', 'Takashi Tome', and 'Daniela'.

dentro de outras emissoras públicas brasileiras, ampliar a discussão e efetivamente implementar a Lei de Inclusão. A presidente **Ana Fleck** afirmou que a partir da próxima reunião do Conselho a transmissão contará com intérprete de libras. **Ernesto Esteves Neto** parabenizou a TV INES e a ACERP e disse que a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), da qual é representante, está à disposição para aperfeiçoar a universalização da comunicação pública e governamental. O conselheiro **Wagner Tiso** disse integrar o time dos encantados com o trabalho da TV INES, mas reclamou que no vídeo apresentando o fundo musical era um funk americano. Defendeu que fosse uma música brasileira. O conselheiro **Mário Jakobskind** perguntou se os canais da TV Câmara e da TV Senado utilizam libras. A presidente **Ana Fleck** disse que sim. **Clarissa Guerretta** informou que os surdos não gostam do formado utilizado pelas TVs do Legislativo porque a janela da intérprete é muito pequena, de forma que mal dá para ver as mãos e entender o que os políticos estão dizendo. O conselheiro **Joel Zito Araújo** parabenizou o lindo projeto e observou o equilíbrio de gênero na TV INES, com o mesmo número de homens e mulheres, e fez um alerta para que também haja equilíbrio de gênero. A conselheira **Rita Freire** defendeu que a inclusão deve ir além do movimento de comunicação, alcançando também os movimentos culturais. Ela lembrou que há a proposta de realização de uma audiência sobre participação social e sugeriu que a participação inclusiva seja um dos temas. **Américo Martins**, diretor-presidente da EBC, elogiou a apresentação e disse que pedirá à sua equipe que comece a discutir de imediato quais programas da TV INES podem ir para a grade da EBC. O segundo passo será discutir como fazer parcerias para que os programas da emissora sejam adaptados para libras. Ficou de verificar a possibilidade de a EBC Serviços firmar parceria com a ACERP para vender o serviço de tradução de conteúdo para libras. **Sylvio Andrade Júnior**, vice-presidente de Gestão e Relacionamento, disse que no "Brasil 4D" já está em curso a implementação da acessibilidade na interface gráfica visual. **Américo Martins** informou que os Jogos Paralímpicos de 2016 serão transmitidos com maior acessibilidade. O conselheiro **Isaias Dias** se disse contente com a disposição da EBC em firmar convênios para ampliar a acessibilidade à informação, o que é muito importante para deficientes como ele. A presidente **Ana Fleck** avisou que vai colocar no "Fique de Olho" todas as promessas feitas na reunião para acompanhamento dos projetos. 5) **Asdrúbal Figueiró**, diretor-geral, fez uma apresentação sobre a Agência Brasil e as mudanças na grade da TV e nas rádios, substituindo Denise Bacutina, que está na Rússia assinando acordo de parceria com agências de notícias daquele país, no âmbito dos BRICS. O objetivo é internacionalizar a Agência Brasil. Ele informou que foi criada a Superintendência de Agências e Conteúdos Digitais (SUADI), que integrou as operações de internet, Portal, mídias sociais e a Agência. O objetivo é aumentar a publicação de matérias da Agência Brasil em outros veículos de comunicação. Outra meta é aumentar a integração entre agências e o Portal para evitar informações conflitantes sobre o mesmo assunto. Também há o desafio de produzir conteúdos multimídia para a web e redes sociais. Disse que a TV Brasil tem uma produção enorme, mas o conteúdo não é distribuído pela Agência. É preciso desenvolver uma ferramenta tecnológica que transforme automaticamente as matérias da TV em outros formatos. Já está em andamento processo interno de licitação. Foi fechado acordo com a Elemidia, uma empresa de mídia exterior que conta com dez mil monitores em elevadores, edifícios e lojas, como na rede Pão de Açúcar, que transmitem notícias, entre elas da Agência Brasil. Está sendo firmado um acordo semelhante com a InfoTV para veiculação de informações em ônibus e metrô. Já foi fechado acordo com o portal Terra. Ele explicou que a Agência Brasil é uma grande fonte de informação na internet, com conteúdo bastante reproduzido, mas quem lê não sabe que foi produzido pela Agência. O objetivo desses acordos com portais é controlar como a marca da Agência aparece no conteúdo, além de controlar a audiência com um código que permita medir os acessos. Informou também que foi lançado processo de seleção interna para correspondentes jornalísticos em quatro cidades: Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. Dois funcionários do quadro estão de mudança para Manaus e Fortaleza, onde vão trabalhar como correspondentes da Agência. A intenção é ampliar a cobertura nacional e internacional. **Asdrúbal Figueiró** prosseguiu dizendo que com o objetivo de ampliar a audiência da TV Brasil, foi criado um grupo com representantes de várias áreas

3

2

URV

1

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Ana Fleck', 'Américo Martins', and 'Asdrúbal Figueiró'.

da empresa para estudar a grade noturna, que é horário nobre da televisão. O grupo identificou a necessidade de fazer ajustes nos horários para adequar os programas ao perfil do público de cada faixa horária, o que ajuda o telespectador a se identificar com a emissora. Uma pesquisa realizada com o público em oito estados e no DF, com apoio da SECOM, revelou a importância de rejuvenescer e modernizar a televisão. Para isso serão alteradas vinhetas, trilhas e cores. A faixa infanto-juvenil foi ampliada, indo de 13h às 17h. Um dos problemas identificados foi a fragmentação da faixa do final da tarde ao começo da noite, agravado pela falta de orçamento, o que forçou a reprise de programas. A pesquisa apontou a necessidade de aumentar o jornalismo na grade e a reclamação quanto ao grande número de programas gravados. Por isso, boletins de jornalismo foram inseridos ao longo da programação. Os jornais locais também foram ampliados de 15 minutos para meia hora. O "Repórter Brasil" está menor e em novo horário, vai de 21h20 às 22h, período de maior concentração de pessoas assistindo o programa. Há a intenção de criar uma faixa de teledramaturgia às 20h30 para alavancar a audiência do jornal, com novelas e minisséries de produção estrangeira, citando o exemplo da "Windeck", que tem conquistado o público. Na faixa das 22h, quando há o maior número de televisores ligados, a ideia é ter conteúdos que atraiam muitas pessoas, como é o caso de cultura e grandes reportagens. A minissérie brasileira "República do Peru" introduz humor na programação. Apresentou o novo programa "Fique Ligado", que mescla informação, variedades e entretenimento, com notas leves, informações curiosas e cultura, com muitas entradas ao vivo. Outra novidade é a série infantil "Guilhermina e Candelário", uma animação colombiana com duas crianças negras como personagens. O conselheiro **Cláudio Lembo** apontou que há um excesso de transmissão de futebol na grade e questionou a ausência de outros esportes. **Américo Martins** disse que a intenção é continuar com bastante futebol, mas correr atrás de outros esportes também. Sobre a programação infantil, ele informou que foi assinado um contrato com Adriana Calcanhoto, que fará o Partimpim em 2016. Será criado um programa de debates. Pediu aos representantes do Ministério da Cultura que para faixa da teledramaturgia sejam adquiridas novelas angolanas, latino-americanas e que sejam feitas novelas brasileiras públicas. O conselheiro **Takashi Tome** parabenizou a equipe da EBC pelas mudanças, destacando que muitas delas atendem a solicitações do Conselho e de participantes dos seminários. Chamou atenção para o risco de interromper a programação a qualquer momento com boletim de notícias, citando como exemplo o horário infantil. Sugeriu que a Ouvidoria fique atenta a isso. A conselheira **Heloisa Starling** elogiou a ampliação do jornalismo local, mas disse ser importante definir exatamente o que se quer da EBC para que se possa definir o conteúdo. Concorde com o esforço em melhorar a audiência, mas disse estar profundamente incomodada com as séries importadas. Afirmou que a história do país é extraordinária e que é isso que deve ser contado. Questionou se haverá mudanças no "Caminhos da Reportagem". O conselheiro **Paulo Derengoski** parabenizou a nova equipe da EBC pelo trabalho e disse que há muito tempo a grade não era apresentada aos conselheiros. Questionou por que há retransmissão de programas da TV Cultura de São Paulo, como o "Café Filosófico". O conselheiro **Mário Jakobskind** comemorou a existência de um programa de humor. O conselheiro **Joel Zito Araújo** parabenizou a apresentação e a busca por uma TV mais moderna, encontrando o público e o esforço em conquistar a audiência negra. Para as próximas mudanças na grade de programação, sugeriu que elas sejam apresentadas previamente ao Conselho, para que o grupo possa participar das decisões. Disse que considera a novela Windeck de grande valor para compreensão do universo da população negra, além de ser uma iniciativa barata para a TV Brasil num momento de crise. Afirmou estar em desacordo com a conselheira Heloisa Starling nesse aspecto. O conselheiro propôs que a programação noturna de um dia da semana seja dedicada ao fortalecimento da identidade negra, uma espécie de "faixa da cultura negra". Outra sugestão é que a TV Brasil faça uma parceria com a Ancine para exibir filmes nacionais recém saídos das salas de cinema. Reclamou que há na TV Brasil uma enorme invisibilidade no jornalismo e nos debates político nacional de pensadores e artistas negros. A conselheira **Rosane Bertotti** parabenizou o esforço de nova construção da grade e perguntou se essa discussão ficou apenas no âmbito da chefia ou se houve participação dos trabalhadores da Empresa. Disse ter a impressão de que todas as pessoas que aparecem na TV são de

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like Paulo Derengoski, Mário Jakobskind, and Joel Zito Araújo.

fora do quadro da casa e pediu uma análise sobre isso. Reclamou da ausência de apresentador verdadeiramente negro que ocupe espaço de importância e relevância. Apontou que o universo das questões trabalhistas não tem espaço na mídia e só aparecem quando há cobertura de greves. A conselheira **Eliane Gonçalves** também elogiou as mudanças, afirmando que a integração entre a Agência e o Portal é um passo para acabar com a cultura dos castelos dentro da EBC. Afirmou que além de derrubar os castelos é preciso construir pontes com os trabalhadores que, segundo ela, ficaram sabendo das mudanças de súbito. Pediu que os trabalhadores sejam incluídos nesse processo, apresentou as dúvidas dos funcionários em relação às mudanças e explicou que muitos deles têm ideias e ações interessantes que sequer são do conhecimento da direção. O conselheiro **Anderson Santos** reforçou algumas sugestões e críticas construtivas, como a necessidade de mais apresentadores negros. Sugeriu um trabalho de *crossmídia* para o programa "Guilhermina e Candelário" para estimular a audiência. Cobrou programação para a juventude, principalmente da periferia. A conselheira **Eliane Gonçalves** sugeriu um programa com duas jovens, uma indígena e uma negra, que teria o condão de abarcar identidade de gênero, raça, minorias e cultura. **Adriano de Angelis**, representante do Ministério da Cultura, parabenizou a nova diretoria da EBC por ter apresentado resultados expressivos em tão pouco tempo. Disse que existem projetos de cooperação e coprodução com países da América do Sul que podem cumprir parte da missão de colocar esses conteúdos na programação, com teledramaturgia e documentários. Em relação à África, disse que o Ministério tem uma relação direta com a EBC, que é o Doctor, que logo deve ter resultado. Destacou que não viu na apresentação nada relacionado a perspectivas de conteúdos de comunicação compartilhada e conteúdos colaborativos e participativos, que foi muito ressaltado no seminário promovido pelo Conselho. Afirmou que além de reforçar a presença negra na TV, é preciso ampliar a pauta da diversidade para incluir os indígenas, os povos de terreiros, ciganos, LGBT, entre outros. Sobre a proposta de parceria com a Ancine, disse que deveria ser feita uma proposta concreta e que a diretoria da EBC deve participar da reunião do fundo setorial da agência. A conselheira **Leticia Yawanawá** disse que o povo indígena está muito pouco representando na EBC. Falou de experiências de comunicação dos índios e disse ter condições de encontrar indígenas capazes de colaborar para ampliar a voz desse grupo nos canais da empresa. A conselheira **Heloisa Starling** esclareceu sua posição sobre a o conteúdo estrangeiro. Disse ser a favor da integração com a América Latina e a África, mas que é preciso valorizar mais a produção nacional sobre o povo brasileiro. A conselheira **Rita Freire** disse concordar com a conselheira Heloisa, pois há muitas coisas acontecendo no Brasil que mereciam ser bem divulgadas na TV Brasil. Elogiou as mudanças na grade e lembrou que com a novela Windeck o Conselho analisou o conteúdo com o movimento negro, encaminhando sugestões que foram acatadas, como o corte de cenas que reforçavam o preconceito. Contudo, ressaltou que ainda não foi definida uma estratégia clara para aquisição desse tipo de conteúdo. Defendeu que a EBC aproveite mais os intercâmbios possíveis com comunidade de língua portuguesa e com a América Latina, com suas várias agências públicas. **Myrian Porto**, diretora de Produção, informou que haverá um programa sobre a história brasileira na grade da TV Brasil em 2016, com algumas séries saídas do Banco de Projetos, como o "Guerras.doc", que falará sobre a Guerra dos Palmares, do Paraguai, entre outras. "Sonhos Interrompidos" falará da cena artística entre os anos 60 e 70. Também falou sobre novos programas que contemplam cinema e a comunidade LGBT e reconheceu que é preciso retratar mais o universo da periferia na programação. **Asdrúbal Figueiró** explicou que as mudanças na grade foram feitas com o material já disponível e outros que estavam encomendados. Explicou que não houve concurso para apresentadores e que precisam de profissionais com experiência. A conselheira **Eliane Gonçalves** afirmou que todos os atuais apresentadores aprenderam o ofício dentro da EBC. **Asdrúbal Figueiró** disse que a intenção dele é treinar e dar oportunidade ao pessoal da casa, mas que isso é um processo. 6) A presidente **Ana Fleck** informou que as Câmaras Temáticas se reuniram para discutir os encaminhamentos propostos pelo Seminário Modelo Institucional da EBC e que todos foram agrupados no documento final produzido pela Comissão de Sistematização do Seminário a ser disponibilizado na próxima semana. Com esse documento, os conselheiros selecionaram o que será adotado pelo Conselho. Ela apresentou

os encaminhamentos decididos e disse que irá colocá-los em votação para que o Pleno aprove ou não. Haverá uma nova reunião para concluir as discussões sobre os encaminhamentos, provavelmente no dia 18 de novembro. Encaminhamentos aprovados nas Câmaras Temáticas: A) Resolução Interna: a Câmara de Planejamento e Processos Produtivos ficará responsável por dar encaminhamentos sobre o modelo jurídico institucional da EBC, com base nas discussões realizadas no seminário. B) Incluir no Plano de Trabalho da EBC uma política estratégica de gestão e relacionamento com a sociedade em geral sobre o papel da comunicação pública. C) Requerimento de informação à diretoria da EBC sobre as atribuições, custos, receita e estrutura da EBC e da EBC Serviços. D) Resolução do Conselho: a EBC deverá criar mecanismos para favorecer as diferenças estruturais entre o que é produzido pela EBC e pela EBC Serviços, evitando possíveis confusões. E) Recomendação do Conselho: propõe uma reunião conjunta entre o Conselho Curador e o Conselho de Administração para tratar dos encaminhamentos referentes ao ponto de regulação dos cargos de confiança. F) Resolução Interna: o Conselho Curador assume o compromisso de levar aos lugares em que atua a pauta do descontingenciamento dos recursos da EBC, prioritariamente a contribuição para o fomento da radiodifusão pública. G) Requerimento de informações para a SECOM sobre verbas publicitárias e critérios de mídia técnica. H) Recomendação à EBC: que a empresa retome a estratégia de marketing com a finalidade de chegar a um público que ainda não conhece a empresa e seus veículos. I) Resolução Interna: O Conselho Curador resolve que as Câmaras Temáticas de Jornalismo e Programação e Plataformas discutirá os encaminhamentos relacionados à programação e programas jornalísticos que foram feitos durante o seminário e apresentará até a próxima reunião do Conselho sugestões de que pontos deverão ser sugeridos como diretrizes para o Plano de Trabalho, recomendações e resoluções a serem encaminhadas pelo Pleno. J) O secretário-executivo do colegiado, Guilherme Strozi, vai encaminhar um documento sobre produção própria, independente e coprodução, já enviado pela Direção ao Conselho. L) Requerimento de informações: solicitar uma série histórica, desde a formação da rede nacional de emissoras públicas, que contenham as informações de quantas e quais emissoras foram e são parceiras da EBC. M) Recomendação: para fazer cumprir a Lei da EBC, a direção deve criar laboratórios de inovação para conteúdos experimentais. N) Requerimento de informações sobre a preservação do acervo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. O) Recomendação: que a EBC diferencie de forma clara os editais de rádio e TV. P) Resolução: que a diretoria encaminhe ao Conselho Curador um projeto que defina estratégias, objetivos e diretrizes para a cobertura colaborativa de jornalismo e demais produtos. Q) Resolução Interna: O Conselho Curador resolve que a Câmara Temática de Jornalismo e Plataforma discutirá os encaminhamentos relacionados a programas jornalísticos que foram feitos durante o seminário e apresentará até a próxima reunião sugestões de pontos que sejam incluídos no plano de trabalho, recomendações e resoluções a serem encaminhadas pelo Pleno. 7) A presidente **Ana Fleck** informou que dia 9 de dezembro será a eleição do(a) novo(a) presidente do Conselho, pois encerra-se o seu mandato. Para tornar a eleição transparente e institucionalizada, solicitou a elaboração de regimento eleitoral atemporal. A comissão eleitoral é composta pelos conselheiros Ima Vieira, Cláudio Lembo e Paulo Derengoski. Nessa eleição o período de inscrição das chapas vai de 12 a 26 de outubro. A chapa será eleita por maioria absoluta de votos dos 22 membros do Conselho Curador. **Ana Fleck** comemorou a notícia de que a EBC ganhou da Presidência o selo da 5ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. Informou também que a campanha "Inclui#comunicação pública" está ocorrendo em várias regiões do país para incluir a disciplina de Comunicação Pública nas faculdades de Comunicação de todo o país. A EBC é parceira da causa. Por sugestão da presidente, foi aprovada moção de apoio à campanha. A pedido do conselheiro **Mário Jakobskind** também foi aprovada uma nova moção de apoio à manutenção da "Voz do Brasil", pois a Associação Brasileira de Rádio e Televisão (ABERT) pretende flexibilizar o horário de veiculação. 8 e 9) A ouvidora **Joseti Marques** saudou os novos conselheiros e fez a apresentação dos modelos de programas e o relatório da Ouvidoria. Informou a reestrea dos programas da Ouvidoria no rádio e na TV no dia 26 de outubro, com cinco módulos de três minutos. Disse que as críticas recebidas do público auxiliam os instrumentos de gestão. Explicou que os

programas falam da Ouvidoria em geral, os relatórios são mais específicos e os boletins diários de críticas à programação são enviados exclusivamente à Diretoria Executiva. A Coluna da Ouvidoria voltou a ser publicada com a função de dialogar com a sociedade. A Ouvidora tem agora um Twitter para divulgar suas ações e foi criado um e-mail "artesanal". O primeiro programa foi apresentado aos conselheiros. Disse que a intenção é sempre fazer algo voltado para o público infantil e infanto-juvenil para que esse grupo também participe. A linguagem muda de acordo com o público alvo do horário. Informou que estão sendo entregues todos os produtos que a Ouvidoria deve fornecer por força de lei. Disse que as análises apresentadas no relatório de agosto e setembro apontam um jornalismo ligeiramente tímido, inseguro e pendular. Existe uma indefinição quanto à linha editorial. Há uma crítica recorrente sobre esporte, com erros nas transmissões que incluem até a identificação de times e descuido com o esporte feminino. Relatou um problema sério na Rádio Nacional da Amazônia, alvo de muitas reclamações, que é a baixa potência da transmissão e novamente há apenas um transmissor. Há também problema técnico grave na rádio MEC FM, do Rio de Janeiro, única de música erudita, com público fidelizado que reclama na Ouvidoria. A presidente **Ana Fleck** interrompeu a apresentação para resolver se haverá reunião das Câmaras Temáticas no dia 18 de novembro para concluir as discussões do Eixo 3 do seminário. Ante a falta de consenso, a questão será decidida posteriormente por e-mail. O conselheiro **Paulo Derengoski** lamentou os problemas técnicos da Rádio Nacional da Amazônia e da Rádio MEC FM e sugeriu uma discussão aprofundada sobre o tema numa próxima reunião. **Joseti Marques** retomou a apresentação dizendo que o relatório está bastante detalhado e pediu que todos leiam e contribuam com críticas e outras manifestações. A presidente **Ana Fleck** agradeceu e elogiou o trabalho da Ouvidoria. A conselheira **Eliane Gonçalves** disse ser fã da Ouvidoria e perguntou o que significa e-mail artesanal. Disse que um membro do MTST contou a ela ter entrado em contato com a Ouvidoria para reclamar da mudança em uma citação dele em matéria publicada na Agência Brasil e não viu essa ocorrência no relatório. Perguntou quanto da grade está sendo ocupada por futebol e indagou sobre a digitalização das rádios e sobre programas e matérias específicas, com respostas do diretor de Jornalismo Ricardo Melo e de Américo Martins. A presidente **Ana Fleck** disse que problemas pontuais sobre conteúdo de matérias e questões internas podem ser discutidas diretamente com a direção da EBC, que deve manter as portas abertas. A ouvidora **Joseti Marques** explicou que o e-mail artesanal foi uma forma de facilitar o acesso à Ouvidoria, já que o sistema instalado exige que o cidadão faça um cadastro, o que faz com que as pessoas desistam da manifestação. No caso do membro do MTST, explicou que ele não fez o cadastro e a demanda ficou perdida. Disse que assim que identificou a demanda, entrou em contato e respondeu. A presidente **Ana Fleck** perguntou se ficou combinado o envio aos conselheiros dos boletins diários da Ouvidoria. **Joseti Marques** explicou que tudo o que vai para os boletins diários chegam ao Conselho no relatório, já com a manifestação dos gestores sobre como resolveram o problema apontado. Disse que essa resposta dos gestores da EBC sobre as demandas não vem sendo feita, mas que tudo vai para o relatório. Afirmou que não pode enviar os boletins diários diretamente aos conselheiros porque a lei diz que eles são exclusivos para a Diretoria Executiva. Alterações devem ser estabelecidas pelo Conselho, que é instância superior. Informou que a Diretoria pode mandar. A presidente **Ana Fleck** disse que essa orientação será resolvida depois. A conselheira **Rita Freire** elogiou a iniciativa do e-mail da Ouvidora, pois entende que o formulário de cadastro é mesmo muito trabalhoso e desestimula o contato com a unidade. Criticou as respostas secas e insuficientes da Ouvidoria aos e-mails do público. **Joseti Marques** disse que há acompanhamento e cobrança das demandas e o resultado vai para o relatório. 10) A presidente **Ana Fleck** informou o novo e-mail da Secretaria do Conselho. Reforçou o convite ao novo diretor de Jornalismo para que participe da reunião da Câmara de Jornalismo. 11) **Américo Martins** informou que teve uma reunião no Rio de Janeiro com representantes da Cúria para discutir a transmissão dos programas da Igreja Católica que acontecem desde antes da EBC existir. Explicou que a empresa não tem recursos para continuar como está, pois há um grande gasto em horas extras para os funcionários trabalharem nos finais de semana, além de ter um dos principais estúdios no Rio de Janeiro com metade de seu espaço ocupado permanentemente pela produção do programa "Santa Missa". A solução

Handwritten notes and signatures on the right margin and bottom of the page. The notes include "ATA" and several illegible scribbles. The bottom of the page contains numerous handwritten signatures and initials, including "ATA", "Rita", "Ana", "Ricardo", "Américo", "Joseti", "Eliane", "Paulo", "Rita", "Ana", "Ricardo", "Américo", "Joseti", "Eliane", "Paulo", "Rita", "Ana", "Ricardo", "Américo", "Joseti", "Eliane", "Paulo".

apresentada seria a entrega de programas prontos de forma que a TV apenas exiba e que a Cúria assumira os custos de produção. Espera que até o final do ano isso esteja resolvido. Disse que foi lançado na data desta reunião uma campanha contra assédio moral e sexual que envolve a empresa inteira. Foi dado início à negociação de acordo coletivo de trabalho. Disse estar à disposição para conversar com os sindicatos, mas chamou atenção dos representantes dos trabalhadores para o momento complicado em que vive o país. Informou que foi criada uma comissão envolvendo várias diretorias para tratar dos diversos assuntos levantados pelo Conselho, como compra de equipamentos, transmissão e outras questões. Alertou que algumas demandas são fáceis de resolver e que outras dependem de grandes investimentos. Reiterou que o corte de 20% do orçamento compromete muitas metas assumidas, como a criação de novos programas. O orçamento de 2016 está sendo discutido levando em consideração os apontamentos do Conselho, há o esforço de liberar o máximo de recursos possível para o conteúdo e que a qualidade do sinal da TV Brasil em geral é um problema bastante preocupante. Sobre o prédio que a EBC ocupa em parte no Rio de Janeiro, disse que a prefeitura está num processo muito agressivo para recuperá-lo. **Sylvio de Andrade**, diretor de Gestão e Relacionamento, deu mais detalhes sobre as negociações que envolvem a compra do edifício por um investidor externo. Disse que a posição da EBC sempre foi no sentido de que qualquer solução deve contemplar a preservação da memória da Rádio Nacional no local, sem impor a condição de operação permanente de rádio da EBC naquele espaço, assegurando apenas o uso das instalações eventualmente em datas comemorativas. A recuperação do acervo não foi discutida, tendo em vista que o foco da conversa é a restauração do edifício e sua exploração comercial. As contrapartidas podem ser de diversas naturezas, mas a negociação de fato ainda não foi iniciada. **Américo Martins** alertou que a questão é bastante delicada e está na Secretaria de Patrimônio da União. **Sylvio Andrade** informou que o edifício foi tombado em 2013 pelo IPHAN, que está acompanhando o processo. **Américo Martins** disse que esteve em Salvador conversando com a TVE local com o objetivo de fortalecer a Rede com uma produção mais nacional. A ideia é que eles produzam alguns programas discutidos no Conselho, com auxílio financeiro da EBC. **Asdrúbal Figueiró** registrou que no lançamento da série "Guilhermina e Candelário" serão realizados vários eventos e um deles será em Salvador e outro em São Luiz, com distribuição de revistas e máscaras dos personagens para as crianças. 12) A presidente **Ana Fleck** informou que uma tese sobre o trabalho do Conselho Curador da EBC será apresentada na Universidade de São Paulo e uma cópia será disponibilizada para quem tiver interesse. Ela agradeceu a contribuição de todos e encerrou a reunião. Para constar, eu, **Guilherme Strozi**, secretariei a reunião, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes na reunião.


 ANA LUIZA FLECK SAIBRO
 Presidente


 RITA FREIRE
 Vice-Presidente

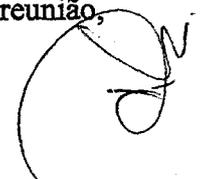










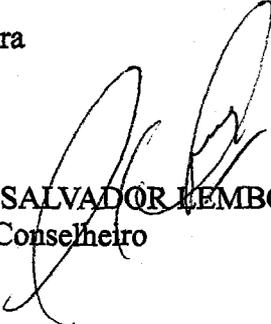


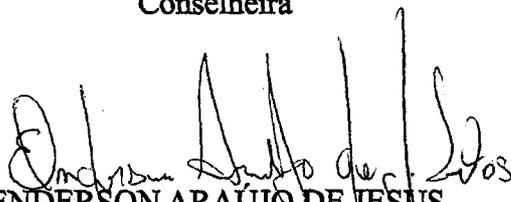


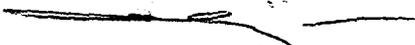
ERNESTO ESTEVES NETO
 Representante do Ministro de Estado da Secretaria de Comunicação Social da
 Presidência da República


ADRIANO DE ÂNGELIS
 Representante do Ministro da Cultura

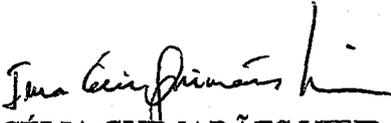

**ANA MARIA DA CONCEIÇÃO
 VELOSO**
 Conselheira


CLÁUDIO SALVADOR LEMBO
 Conselheiro


**ENDERSON ARAÚJO DE JESUS
 SANTOS**
 Conselheiro


ELIANE PEREIRA GONÇALVES
 Conselheira

HELOISA STARLING
 Conselheira

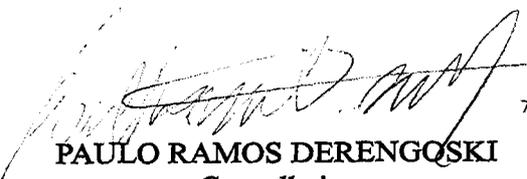

IMA CÉLIA GUMARÃES VIEIRA
 Conselheira


ISAIAS DIAS
 Conselheiro


JOELZITO ALMEIDA ARAÚJO
 Conselheiro


LETÍCIA LUIZA YAWANAWÁ
 Conselheira

MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND
 Conselheiro


PAULO RAMOS DERENGOSKI
 Conselheiro


ROSANE MARIA BERTOTTI
 Conselheira



TAKASHI TOMÉ
Conselheiro

VENÍCIO ARTUR DE LIMA
Conselheiro



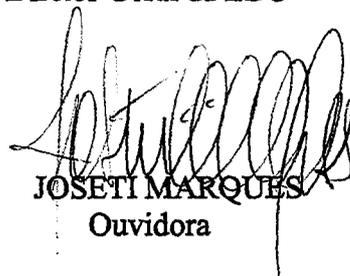
WAGNER TISO VIEGA
Conselheiro



AMÉRICO MARTINS
Diretor-Presidente da EBC



ASDRÚBAL FIGUEIRÓ JUNIOR
Diretor Geral da EBC



JOSETI MARQUES
Ouvidora



GUILHERME STROZI
Secretário Executivo do Conselho Curador